

**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING SINDILAT**

Setembro de 2019



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING IMPRESSO

Setembro de 2019

Veículo: Jornal do Comércio

Data: 02/09/2019

Página: pg10, Economia

Centimetragem: 42cm

# Sindilat pede medidas para enfrentar acordo com a UE

## Setor reivindica compensações para garantir a competitividade

### / AGRONEGÓCIOS

O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O acordo de livre-comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo. “Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do País, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações. Precisamos ter medidas compensatórias

até que sejamos competitivos o suficiente”, declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus. O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado Federal, durante a Expointer, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luis Carlos Heinze (PP), que acredita que o País colherá, em breve, os frutos desse novo acordo.

Segundo o secretário da Agricultura do Estado, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. “Acreditamos

que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e o vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas”, destacou Covatti Filho.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade. “Essa é uma grande oportunidade de aumentar a competitividade de setores que, hoje, não são competitivos”, afirmou, defendendo a abertura das negociações.

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 16/09/2019  
**Página:** pg17, Rural  
**Centimragem:** 37,5cm

# Como o Brasil pode entrar pela porta aberta para lácteos

*Na primeira parada da missão brasileira a países do mundo árabe, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura de novas portas para produtos nacionais. O Egito dará espaço à importação de lácteos produzidos no Brasil. A notícia é promissora pelo potencial que existe naquele mercado: são 100 milhões de consumidores.*

*Será possível realizar embarques já no mês que vem, segundo o ministério. Mas é preciso lembrar que o país terá um desafio pela frente: efetivamente ocupar esse espaço cujo acesso está sendo permitido. Hoje, os egípcios já têm fornecedores consolidados, caso de União Europeia e Nova Zelândia.*

*— Como setor, temos de buscar competitividade para atender essas oportunidades. Porque, por outro lado, teremos produtos da União Europeia entrando no Brasil (em razão do acordo do bloco com o Mercosul). Essa globalização nos diz que temos de nos preparar ainda mais — entende Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS).*

*Quando se trata de lácteos, há dois cenários a serem considerados — o nacional e o estadual. No saldo da balança comercial, o Brasil ainda é um país importador.*

*Segundo Guerra, principalmente pela falta de condições para competir de*

*igual para igual com grandes players globais.*

*O Rio Grande do Sul, segundo maior produtor brasileiro de leite, consome apenas 40% desse volume, precisando encontrar compradores fora do Estado para os outros 60%. Logo, a perspectiva de contar com novos destinos é vista como ferramenta importante.*

*— Passam a ser estratégicos esses mercados que estão se abrindo — reforça Guerra.*

*Em julho, a China já havia anunciado a abertura para lácteos brasileiros. Os chineses também têm fornecedores tradicionais, mas estariam buscando a diversificação, inclusive com espaço a ser ocupado por empresas de menor porte.*

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 19/09/2019

**Página:** pg8, Rural

**Centimetragem:** 12cm

## **LÁCTEOS**

# Aliança discute a exportação

A Aliança Láctea Sul Brasileira discute hoje, em Florianópolis (SC), os principais desafios para atender o mercado da China, país que habilitou 24 estabelecimentos brasileiros como fornecedores há pouco menos de dois meses.

O encontro também irá debater a abertura do mercado egípcio, o impacto do acordo de livre comércio entre Mercosul e União Europeia e a adaptação da indústria às novas instruções normativas (INs). “As INs visam a melhora da qualidade sanitária do leite cru, o que é ótimo para toda a cadeia produtiva porque contribui para a abertura de novos mercados, como ocorreu com a China”, afirma o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra.

O coordenador geral da Aliança Láctea, Airton Spies, observa que, para exportar, é necessário primar pela qualidade do produto, diminuir custos e adotar uma logística mais eficiente.



**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 23/08/2019

**Página:** pg3, Caderno Campo e Lavoura

**Centimetragem:** 13cm

## **Egito abre mercado para lácteos**

O governo do Egito abriu seu mercado de 100 milhões de consumidores para lácteos brasileiros, como queijos. O anúncio foi durante visita ao país da ministra da Agricultura, Tereza Cristina, que se encerrou no domingo passado. Será possível realizar embarques já no mês que vem, segundo o ministério. O Rio Grande do Sul, segundo maior produtor brasileiro de leite, consome

apenas 40% do volume de 4,5 bilhões de litros (segundo a Emater), precisando encontrar compradores para os outros 60%. - Passam a ser estratégicos esses mercados que estão se abrindo - afirma Alexandre Guerra, presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados (Sindilat-RS). Em julho, a China já havia anunciado a abertura para lácteos brasileiros.

**Veículo:** Correio do Povo

**Data:** 25/09/2019

**Página:** pg13, Rural

**Centimetragem:** 8,5cm

## LÁCTEOS

# Conseleite agrega Emater

A Emater passará a integrar o Conseleite como convidada especial e contribuirá com estudos sobre custos de produção do setor leiteiro. A novidade foi apresentada ontem, na reunião do conselho, que passa a agregar mais informações às suas análises mensais. O Conseleite também projetou a referência do litro de leite em R\$ 1,0884 para setembro. O valor fica 1,57% abaixo do consolidado de agosto, de R\$ 1,1058, indicando estabilidade. Apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo muçarela (-2,99%).

**Veículo:** Zero Hora  
**Data:** 25/09/2019  
**Página:** pg19, Rural  
**Centimetragem:** 14cm

## Cenário de estabilidade no leite

No momento em que o Estado está no ápice da produção, a tendência é de que o valor do leite UHT, o longa vida, comece a cair para o consumidor. A projeção é do presidente da Associação Gaúcha de Supermercados (Agas), Antonio Cesa Longo.

– Historicamente, de abril a agosto, os valores estão em alta. Depois desse período, costuma ter queda. A expectativa é de que, até a próxima semana, o cliente

comprará leite mais barato – afirma o dirigente, estimando queda de 3% a 5%.

Para o produtor, o cenário é de estabilidade. O valor de referência projetado para o litro de leite em setembro no Estado é de R\$ 1,0884. A quantia

é 1,57% menor do que a consolidada no mês de agosto, conforme dados divulgados ontem pelo Conseleite, conselho que reúne indústria e produtores.

**GAÚCHAZH**

Leia outras  
colunas em  
[gauchazh.com/  
giseleloeblein](http://gauchazh.com/giseleloeblein)



Veículo: Jornal do Comércio

Data: 25/09/2019

Página: pg13, Economia

Centimetragem: 60cm

# Preço do leite mantém estabilidade no Estado

Tendência de redução foi puxada pelo leite em pó e pelo queijo

## /AGRONEGÓCIOS

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro, no Rio Grande do Sul, é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseeleite, realizada ontem na sede do Sindilat, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Conseeleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

“Vivemos um momento delicado, no qual quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano, e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo”, pontuou. E lembrou que as peculiaridades e as sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. “Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se



No mês de setembro, leite UHT apresentou elevação de 2,19%

conseguirmos manter uma produção estável.”

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano - entre eles, alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passa-

rá a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseeleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseeleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais, uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. “É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea”, disse.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

## **CLIPPING ONLINE**

Setembro de 2019

**Veículo:** Página Rural

**Data:** 01/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/272274/publico-recorde-e-bons-negocios-no-pub-do-queijo-na-expointer-diz-sindilat>

**Eventos > Expointer**

## **RS: público recorde e bons negócios no PUB do Queijo na Expointer, diz Sindilat**

### **Esteio/RS**

Projeto que já conquistou seu espaço na Expointer, o Pub do Queijo fechou a feira de 2019 com circulação recorde de público. Nos nove dias da exposição, o espaço gastronômico localizado no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, recebeu público médio de 720 pessoas/dia, o que rendeu deliciosas experiências. Foram oito oficinas gastronômicas que ensinaram gratuitamente aos participantes a arte da harmonização de queijos com vinhos, espumantes, cervejas, geleias e azeites.

Quem foi até o PUB também aprendeu a montar uma tábua de frios, combinando perfeitamente os diferentes tipos de queijos com embutidos e frutas. "É muito compensador chegar ao fim de mais uma Expointer com resultados como este", comemorou o presidente do Sindilat, Alexandre Guerra, que, durante a feira, realizou debate sobre o impacto do recente acordo do Mercosul com a UE para os laticínios. Segundo Guerra, o Sindilat irá levar a discussão ao Interior do RS em um circuito conjunto com o Ministério da Agricultura ainda neste segundo semestre, nos moldes do que foi feito com o debate sobre as IN 76 e 77.

Além do Pub do Queijo, a Lactaria Sindilat também fez sucesso com cafês da manhã especiais para dar força e ânimo a quem circulou pelas ruas do Parque de Exposições. "Recebemos clientes frequentes, que visitaram o PUB em anos anteriores e voltaram em 2019. É reflexo de um trabalho continuado e que todos os anos traz inovações", pontuou Beatriz Moraes, que, ao lado de Karine Moraes, assina o projeto do Pub pela Storia Eventos. Uma das novidades deste ano foi a Degustação às Cegas, jogo que desafiou os visitantes a, usando uma venda, acertarem o nome de cinco tipos de queijos diferentes. "É mais difícil do que pode parecer. Mas a degustação foi uma verdadeira explosão de sabor", completou o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini.

Mas o PUB não foi um espaço apenas de gastronomia. Assim como em anos anteriores, o projeto recebeu encontros empresariais e comitivas de líderes do setor produtivo. Além de encontro nacional de Conselhos de Medicina Veterinária, o PUB foi palco de visita do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Leite do Estado da Bahia (Sindileite), que trouxe comitiva ao RS para conhecer a produção gaúcha e estreitar parcerias. "Certamente vamos copiar esse modelo por lá também", disse Paulo Cintra, presidente do Sindileite, referindo-se ao que viu no PUB do Queijo.

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat)




### **Imagens**



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

**TROCAFONE** ⓘ

● ● ●

<b>-48%</b>		iPhone 7 256GB Ouro Rosa	R\$ 2.033,10
<input type="button" value="EU QUERO"/>			
<b>-66%</b>		iPhone 6 64GB Cinza Especial	R\$ 962,10
<input type="button" value="EU QUERO"/>			
<b>-50%</b>		iPhone 7 32GB Preto Matte	R\$ 1.646,10
<input type="button" value="EU QUERO"/>			



**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 02/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2019/08/700955-sindilat-pede-medidas-para-enfrentar-acordo-com-a-ue.html>

**AGRONEGÓCIOS** Edição Impressa de 02/09/2019. Alterada em 01/09 às 22h50min

### **Sindilat pede medidas para enfrentar acordo com a UE**

O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O acordo de livre-comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo. "Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do País, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações. Precisamos ter medidas compensatórias até que sejamos competitivos o suficiente", declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus. O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado Federal, durante a Expointer, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luis Carlos Heinze (PP), que acredita que o País colherá, em breve, os frutos desse novo acordo.

Segundo o secretário da Agricultura do Estado, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. "Acreditamos que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e o vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas", destacou Covatti Filho.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando

Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade. "Essa é uma grande oportunidade de aumentar a competitividade de setores que, hoje, não são competitivos", afirmou, defendendo a abertura das negociações.

### **Leite Seguro vai beneficiar cadeia produtiva gaúcha**

Lançado na Expointer, o programa Leite Seguro vai beneficiar toda a cadeia produtiva do setor no Rio Grande do Sul. Desenvolvido pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária do Estado (LFDA-RS), em parceria com a Embrapa Clima Temperado, o projeto obteve financiamento de R\$ 30,5 milhões, por meio de edital do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e vai atuar em diferentes linhas de atuação.

Uma delas será junto aos produtores, com o desenvolvimento de ferramentas e diagnósticos que melhorem a gestão dentro das propriedades. Nesse âmbito, também serão realizadas atividades de divulgação e transferência de conhecimento ao produtor e de informação e esclarecimentos à população.

No nível laboratorial, o projeto vai buscar a introdução de metodologias mais rápidas e sensíveis que identifiquem fatores de qualidade e segurança dos produtos, como aqueles para a detecção rápida de fraudes.

Para complementar, o programa Leite Seguro vai atuar na estruturação de ferramentas de Tecnologia da Informação (TI) que permitam a compilação, o monitoramento e o tratamento de dados de produção gerados, para subsidiar tomada de decisão pelos gestores, em alinhamento com as políticas já estabelecidas pelo ministério. A previsão é que o projeto comece a ser executado em setembro e continue a ser realizado nos próximos 36 meses.

**Veículo:** Guilat

**Data:** 02/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** [https://www.guilat.com.br/?p=detalhar\\_noticia&id=5789](https://www.guilat.com.br/?p=detalhar_noticia&id=5789)

## Sindilat pede medidas compensatórias para acordo com a UE

02-09-2019 09:06:07 - Por: Sindilat

O acerto de livre comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo.



O presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O acerto de livre comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo. "Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do país, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações.

Precisamos ter medidas compensatórias até que sejamos competitivos o suficiente", declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus. O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado

Federal nesta sexta-feira (30/8), durante a Expointer, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luis Carlos Heinze, que acredita que o país colherá em breve os frutos desse novo acordo.

De acordo com o Secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. "Acreditamos que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas", destacou.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade. "Essa é uma grande oportunidade de aumentar a competitividade de setores que hoje não são competitivos", afirmou, defendendo a abertura das negociações.



Veículo: Milkpoint

Data: 02/09/2019

Página: Notícias

Link: <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/publico-recorde-e-bons-negocios-no-pub-do-queijo-215766/>



Projeto que já conquistou seu espaço na **Expointer**, o **Pub do Queijo** fechou a feira de 2019 com circulação recorde de público. Nos nove dias da exposição, o espaço gastronômico localizado no Boulevard do Parque de Exposições Assis Brasil, recebeu público médio de 720 pessoas/dia, o que rendeu deliciosas experiências.

**MAIS E NOTÍCIA**  
The Be híbrido vegeta

Foram oito oficinas gastronômicas que ensinaram gratuitamente aos participantes a arte da harmonização de queijos com vinhos, espumantes, cervejas, geleias e azeites. Quem foi até o **PUB** também aprendeu a montar uma tábua de frios, combinando perfeitamente os diferentes tipos de queijos com embutidos e frutas.

“É muito compensador chegar ao fim de mais uma **Expointer** com resultados como este”, comemorou o presidente do **Sindilat**, Alexandre Guerra, que, durante a feira, realizou debate sobre o impacto do recente acordo do Mercosul com a UE para os laticínios. Segundo Guerra, o **Sindilat** irá levar a discussão ao interior do RS em um circuito conjunto com o Ministério da Agricultura ainda neste segundo semestre, nos moldes do que foi feito com o debate sobre as IN 76 e 77.

Além do **Pub do Queijo**, a **Leiteria Sindilat** também fez sucesso com cafés da manhã especiais para dar força e ânimo a quem circulou pelas ruas do Parque de Exposições. “Recebemos clientes frequentes, que visitaram o **PUB** em anos anteriores e voltaram em 2019. É reflexo de um trabalho continuado e que todos os anos traz inovações”, pontuou Beatriz Moraes, que, ao lado de Karine Moraes, assina o projeto do **Pub** pela **Storia Eventos**.

Uma das novidades deste ano foi a degustação às cegas, jogo que desafiou os visitantes a, usando uma venda, acertarem o nome de cinco tipos de queijos diferentes. “É mais difícil do que pode parecer. Mas a degustação foi uma verdadeira explosão de sabor”, completou o secretário-executivo do **Sindilat**, Darlan Palharini.



Mas o PUB não foi um espaço apenas de gastronomia. Assim como em anos anteriores, o projeto recebeu encontros empresariais e comitivas de líderes do setor produtivo. Além de encontro nacional de Conselhos de Medicina Veterinária, o PUB foi palco de visita do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Leite do Estado da Bahia (Sindileite), que trouxe comitiva ao RS para conhecer a produção gaúcha e estreitar parcerias. "Certamente vamos copiar esse modelo por lá também", disse Paulo Cintra, presidente do Sindileite, referindo-se ao que viu no PUB do Queijo.

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Edairynews

**Data:** 02/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://edairynews.com/br/sindilat-pede-medidas-para-enfrentar-acordo-com-a-ue-62438/>

Brasil | 2 de setembro, 2019

## LEITE | SINDILAT PEDE MEDIDAS PARA ENFRENTAR ACORDO COM A UE



O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País

O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O acordo de livre-comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo. «Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do País, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações. Precisamos ter medidas compensatórias até que sejamos competitivos o suficiente», declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus. O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado Federal, durante a Expointer, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luis Carlos Heinze (PP), que acredita que o País colherá, em breve, os frutos desse novo acordo.

Segundo o secretário da Agricultura do Estado, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. «Acreditamos que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e o vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas», destacou Covatti Filho.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade. «Essa é uma grande oportunidade de aumentar a competitividade de setores que, hoje, não são competitivos», afirmou, defendendo a abertura das negociações.

**Veículo:** Terra Viva

**Data:** 02/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** [http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com\\_k2&view=item&id=23992:sindilat-pede-medidas-para-enfrentar-acordo-com-a-ue&Itemid=373](http://www.terraviva.com.br/site/index.php?option=com_k2&view=item&id=23992:sindilat-pede-medidas-para-enfrentar-acordo-com-a-ue&Itemid=373)

### Sindilat pede medidas para enfrentar acordo com a UE

Escrito por Equipe Terra Viva



**Acordo com a UE - O presidente do Sindilat-RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE).**

O acordo de livre-comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo. "Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do País, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações. Precisamos ter medidas compensatórias até que sejamos competitivos o suficiente", declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus. O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado Federal, durante a Expolinter, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luís Carlos Heinze (PP), que acredita que o País colherá, em breve, os frutos desse novo acordo.

Segundo o secretário da Agricultura do Estado, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. "Acreditamos que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e o vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas", destacou Covatti Filho.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade. "Essa é uma grande oportunidade de aumentar a competitividade de setores que, hoje, não são competitivos", afirmou, defendendo a abertura das negociações.



**Veículo:** Agronovas

**Data:** 03/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://www.agronovas.com.br/sindilat-pede-medidas-compensatorias-para-acordo-com-a-ue/>

## SINDILAT PEDE MEDIDAS COMPENSATÓRIAS PARA ACORDO COM A UE

Redação © Set 03, 2019 CULTURAS, DESTAQUES, LEITE, NOTÍCIAS Nenhuma Opinião

O presidente do Sindilat/RS, Alexandre Guerra, defendeu a adoção de medidas compensatórias que ajudem o setor lácteo a enfrentar a concorrência com os importados que ingressarão no País dentro do acordo firmado entre o Mercosul e a União Europeia (UE). O acerto de livre comércio, selado em junho, agrava a situação dos produtores e dos laticínios, que vêm enfrentando dificuldades há tempo.

*“Sabemos da importância dos acordos para melhorar a estrutura econômica do país, mas entendemos que ainda não estamos preparados para certas ações. Precisamos ter medidas compensatórias até que sejamos competitivos o suficiente”, declarou, lembrando que, além da concorrência com os países do Prata, agora o mercado nacional também sofrerá o impacto dos itens europeus.*

O tema foi alvo de audiência pública promovida pelo Senado Federal na última sexta-feira (30/8), durante a Expointer, em Esteio. O encontro foi um pleito do senador Luis Carlos Heinze, que acredita que o país colherá em breve os frutos desse novo acordo.

De acordo com o Secretário da Agricultura do RS, Covatti Filho, o acordo representa uma abertura econômica para o Brasil, mas vem sendo analisado criteriosamente pela Secretaria de Agricultura. “Acreditamos que o acordo é positivo, mas com algumas ressalvas. Temos dois setores profundamente afetados: o leite e vinho. Por isso, a tensão e as discussões são necessárias e precisam ser amplamente debatidas”, destacou.

Segundo o secretário da Agricultura Familiar e Cooperativismo do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Fernando Schwanke, o ministério é parceiro do agronegócio brasileiro e da competitividade.



**Veículo:** O Nortão

**Data:** 03/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.onortao.com.br/o-gargalo-do-leite/>

# O gargalo do leite

3 de setembro de 2019

Que os produtores de leite não vivem um bom cenário há tempo já não é novidade. Um levantamento feito pela Embrapa Gado de leite no ano passado dizia que a cada 24 horas, cerca de 45 produtores de leite abandonam a atividade no Brasil. Entre os principais motivos o baixo preço pago pelo litro, os custos de produção maiores do que em países diretamente concorrentes como Argentina e Uruguai e a tributação.

Lideranças do setor lácteo entregaram à ministra da Agricultura, Tereza Cristina, um ofício que pede ajustes no Programa de Escoamento da Produção (PEP). O objetivo é incluir a comercialização de leite UHT e derivados, já que hoje existe somente para leite cru. O presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat/RS), Alexandre Guerra, ressalta que muitos produtores e indústrias estão em situação crítica. A entidade também pediu a compra imediata de 30 mil toneladas de leite em pó e de 200 milhões de litros de leite UHT, para diminuir a oferta. "Precisamos de políticas estruturantes de fomento e assistência técnica para ampliar ainda mais a sanidade de nossos rebanhos e a qualidade do leite produzido", defendeu.

A Associação das Pequenas Indústrias de Laticínios do Rio Grande do Sul (Apil/RS), entende que a tributação é um dos principais obstáculos mesmo que o Brasil tenha potencial para ser um grande exportador graças à extensão territorial, clima, genética e sanidade do rebanho. O presidente da Apil, Wladimir Dall'Bosco, diz que há produto e qualidade mas não há preço competitivo para exportar. Ele explica que um leite em pó integral na China tem que chegar a U\$S 3 mil/tonelada. Com o custo de produção, transformação, com logística, embarque no Brasil não é possível produzir a esse custo. "Uruguai e Argentina, por exemplo, tem custo até 12% menor que o brasileiro. Eles são mais competitivos. Para reduzir custo temos que reduzir preços de insumos, ração, semente, logística, que são altamente tributados, reduzir tributos na produção e passar ao consumidor. Um trator produzido no Rio Grande do Sul vai para argentina 40% mais barato que no mercado interno. Nós estamos

pagando essa conta" desabafa.

### **Programa Leite Seguro**

Durante a 42ª Expointer, em Esteio (RS), foi lançado o Programa Leite Seguro, que pretende beneficiar toda a cadeia láctea do Rio Grande do Sul. Desenvolvido pelo Laboratório Federal de Defesa Agropecuária do estado (LFDA-RS), em parceria com a Embrapa Clima Temperado, o projeto obteve financiamento de R\$ 30,5 milhões, por meio de edital do Fundo de Defesa de Direitos Difusos (FDD) do Ministério da Justiça e Segurança Pública, e vai atuar em diferentes linhas.

Uma delas será junto aos produtores, com o desenvolvimento de ferramentas e diagnósticos que melhorem a gestão dentro das propriedades. Também serão realizadas atividades de divulgação e transferência de conhecimento ao produtor e de informação e esclarecimentos à população.

No nível laboratorial, o projeto vai buscar a introdução de metodologias mais rápidas e sensíveis que identifiquem fatores de qualidade e segurança dos produtos, como aqueles para a detecção rápida de fraudes.

Para complementar, o Leite Seguro vai atuar na estruturação de ferramentas de tecnologia da informação (TI) que permitam a compilação, monitoramento e tratamento de dados de produção gerados, para subsidiar tomada de decisão pelos gestores, em alinhamento com as políticas já estabelecidas pelo ministério.

"Como ponto central, está o consumidor. Pretendemos tornar o consumidor mais consciente e ele ser um dos promotores da qualidade também. Um consumidor mais consciente vai demandar produtos mais qualificados", afirma Fabiano Barreto, coordenador do LFDA-RS.

A previsão é que o projeto comece a ser executado em setembro e continue a ser realizado nos próximos 36 meses.

### **Abertura mercado chinês**

Em julho o governo chinês habilitou 24 estabelecimentos brasileiros a exportar produtos lácteos como leite em pó, queijos, manteiga e leite condensado. Desde 2007, já havia certificação acordada com o país asiático, mas nenhuma planta brasileira estava habilitada a exportar. Os chineses são os maiores importadores do mundo de lácteos. Somente de leite em pó, o país compra 800 mil toneladas por ano, 200 mil toneladas a mais em comparação à produção do Brasil. Com a abertura do mercado chinês, a Viva Lácteos – Associação Brasileira de Laticínios estima exportar US\$ 4,5 milhões em produtos.



**Veículo:** Jornal dia a dia

**Data:** 06/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/09/06/novo-barreiro-destaca-o-protagonismo-da-mulher-na-atividade-leiteira/>

## **Novo Barreiro destaca o protagonismo da mulher na atividade leiteira**

6 de setembro de 2019

Por DANIEL

Com o predomínio de mulheres na plateia, o V Seminário Regional do Leite, realizado no município de Novo Barreiro (RS), destacou o protagonismo da mulher na atividade leiteira. O evento, que contou com cerca de 450 participantes, entre técnicos e produtores, ocorreu nesta quarta-feira (04/9), no Guarani Esporte Clube. De acordo com o assistente técnico regional de Sistema de Produção Animal e Gestão Rural da Emater/RS Valdir Sangaletti, a ideia era mobilizar a participação das mulheres em ambientes de debate, visto que, na região, a mulher é quase sempre a responsável pela prática da ordenha.

Durante o evento também foram abordados os seguintes temas: nutrição do rebanho leiteiro, homeopatia na produção de leite, sanidade dos animais, agricultura familiar, qualidade do leite e competitividade de mercado. Em sua palestra, o médico veterinário, responsável pelo Projeto Mais Leite Saudável do Laticínio Stefanello, Maicon Silvestrin, ressaltou a importância da assistência técnica dentro das propriedades para alcançar os resultados exigidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Para o gerente do Departamento de Fomento do Laticínio Stefanello, Adão Castro, eventos como esse aproximam a indústria dos produtores e são de suma importância porque proporcionam conhecimento. "Fomos convidados pelo Sindilat para estar presente no seminário e ficamos bastante agradecidos com o convite, ainda mais porque estamos sempre buscando profissionalizar o trabalho dos produtores que nos atendem", afirmou Castro.

Promovido pela Emater, com o apoio do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat), o seminário itinerante tem o objetivo de sanar dúvidas sobre a atividade, principalmente após a chegada das Instruções Normativas do Leite 76 e 77, do Mapa. As INs, em vigor desde 30 de maio de 2019, visam a qualidade do produto e alteram a produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o País.

**Crédito:** Marcela Buzatto | Emater/RS-Ascar

Jardine Agência Com.,

Veículo: Guaíba

Data: 09/09/2019

Página: Notícias

Link: <https://guaiba.com.br/2019/09/09/sindilat-participa-do-xiii-congresso-brasileiro-de-buiatria/>

## Sindilat participa do XIII Congresso Brasileiro de Buiatria

Publicado por **Otto Bede** - 09/09/2019 - 04:50 e atualizado em 08/09/2019 - 19:47

f Facebook

Twitter

G+ Google+

WhatsApp

Messenger



O Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat) marca presença no XIII Congresso Brasileiro de Buiatria que, nesta edição, ocorre na cidade de Passo Fundo, de 10 a 13 de setembro. O evento será realizado no Centro de Eventos da Universidade de Passo Fundo (UPF), localizado na BR 285 s/n, bairro São José.

A programação do encontro inclui a palestra do secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, que falará sobre a importância da sanidade animal na comercialização do leite e seus derivados. De acordo com Palharini, é fundamental que o tema seja debatido abertamente. *"As discussões visam, antes de qualquer coisa, o tratamento e a prevenção das enfermidades que acometem os bovinos"*, ressalta.

Os interessados em participar do evento podem conferir a programação completa e realizar a inscrição através do site do XIII Congresso Brasileiro de Buiatria.

Fonte: Sindilat

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 10/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/economia/2019/09/701977-storia-leva-expertiseda-organizacao-de-eventos-para-a-Expointer.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/economia/2019/09/701977-storia-leva-expertiseda-organizacao-de-eventos-para-a-Expointer.html)

**EVENTOS** Notícia de edição impressa de 11/09/2019. Alterada em 11/09 às 14h20min

### Storia leva expertise da organização de eventos para a Expointer



**Beatriz Moraes e Karine Moraes, da Storia Eventos, atuaram no Pub do Queijo, do Sindilat**

JACKSON DICERÍ/ESPECIAL/JC

Por mais um ano, a Storia Eventos e Projetos realizou ações que ficaram na memória dos visitantes da Expointer. No Pub do Queijo, do Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat), a missão da empresa foi criar a operação gastronômica a partir de um trabalho continuado e que apresente inovações.

As empreendedoras que administram a Storia, Beatriz Moraes e Karine Moraes, dizem que foi um desafio instigante assinar o projeto para esse cliente. "Trouxemos uma chef especialista em massas de Curitiba e outro em carnes e molhos. E, com eles, foi desenvolvido um cardápio artesanal e diferenciado dentro da feira", diz Beatriz.

O Sindilat terceirizava o serviço de gastronomia, mas percebeu que seria importante assumir o controle para colocar o queijo de seus associados como protagonista no cardápio. Com essa decisão, ampliou a cozinha e colocou os chefs na vitrine, produzindo para bem servir a todos que passavam pelo pub e retornavam para, mais de uma vez, apreciar a comida. "Cada prato era único. Uma experiência compartilhada com ingredientes simples: ovos, trigo e lácteos recheados de amor", destaca Beatriz.

A dupla foi responsável, também, pela organização da premiação O Futuro da Terra e pela decoração da Casa do Jornal do Comércio. O verde natural de plantas ornamentou o ambiente, dando um ar sustentável e que dialogava com a temática da feira.

Karine ressalta que o envolvimento da Storia no dia a dia da operação dos clientes é intenso. "São negócios muito importantes que precisam de cuidados", avalia. As sócias contam, ainda, que outras marcas as procuraram na Expointer para alinhar estratégias e ações diferenciadas para a edição de 2020.



**Veículo:** Agert

**Data:** 17/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19643-industria-ve-abertura-do-mercado-do-egito-como-boa-oportunidade-para-os-lacteos>

Rádio AGERT

17/09/19

## Indústria vê abertura do mercado do Egito como boa oportunidade para os lácteos

O secretário-executivo do Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado (Sindilat-RS), Darlan Palharini, destaca que a abertura do mercado externo vai ajudar no equilíbrio do setor do leite.



**Veículo:** Guaíba

**Data:** 18/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://guaiba.com.br/2019/09/18/alianca-lactea-sul-brasileira-debate-a-exportacao-de-lacteos-para-a-china/>

## Aliança Láctea Sul Brasileira debate a exportação de lácteos para a China

Publicado por **Otto Bede** - 18/09/2019 - 17:40 e atualizado em 18/09/2019 - 17:56

Em julho, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura do mercado chinês para a exportação de lácteos brasileiros. O país asiático, maior importador de lácteos do mundo, habilitou 24 estabelecimentos no Brasil (desses, seis estão localizados no Rio Grande do Sul, quatro no Paraná e dois em Santa Catarina) que poderão exportar leite em pó, queijos, manteiga e leite condensado. Devido a importância desse mercado para o setor, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) irá debater sobre os principais desafios para aumentar o número de empresas habilitadas à exportação. A reunião ocorre nesta quinta-feira (19/9), a partir das 10h, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária – Santa Catarina (FAESC), em Florianópolis.

### Instruções Normativas

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, desde a implementação das Instruções Normativas do Leite (INs 76 e 77), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, o setor passa por um momento de profissionalização. *"As INs visam a melhora da qualidade sanitária do leite cru, o que é ótimo para toda a cadeia produtiva porque contribui para a abertura de novos mercados, assim como ocorreu com a China"*, reflete. Na mesma linha, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, acredita que as novas regras do Mapa tornam o setor mais competitivo dentro e fora do País.

### Participação da Região Sul

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, a região Sul do Brasil é responsável por 40% da produção de leite e a abertura do mercado externo para escoar esse volume é imprescindível. *"Enquanto a comercialização de lácteos ficar somente no mercado interno, haverá crise no setor. Porém, para exportar, precisamos primar pela qualidade do produto, diminuir os custos de produção e ter uma logística mais eficiente"*, afirma Spies, ressaltando que o leite brasileiro não é competitivo nas commodities.

Na pauta do encontro também está a recente abertura do mercado egípcio para a exportação de lácteos brasileiros, o acordo de livre comércio firmado entre o Mercosul e a União Europeia, a adaptação do setor e os impactos das normativas do leite, e a relação entre produtor e indústria, que passam a dividir a responsabilidade pela qualidade dos produtos com o poder público.

Fonte: Jardine Comunicacao

**Veículo:** Agrolink

**Data:** 18/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-debate-a-exportacao-de-lacteos-para-a-china\\_424378.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-debate-a-exportacao-de-lacteos-para-a-china_424378.html)



**EXPORTAÇÃO**

## Aliança Láctea Sul Brasileira debate a exportação de lácteos para a China

Em julho, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura do mercado chinês para a exportação de lácteos brasileiros

Imagem créditos: Divulgação

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA  
Publicado em 18/09/2019 às 15:51h.



198 ACESSOS

Em julho, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura do mercado chinês para a exportação de lácteos brasileiros. O país asiático, maior importador de lácteos do mundo, habilitou 24 estabelecimentos no Brasil (desses, seis estão localizados no Rio Grande do Sul, quatro no Paraná e dois em Santa Catarina) que poderão exportar leite em pó, queijos, manteiga e leite condensado. Devido a importância desse mercado para o setor, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) irá debater sobre os principais desafios para aumentar o número de empresas habilitadas à exportação. A reunião ocorre nesta quinta-feira (19/9), a partir das 10h, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária - Santa Catarina (FAESC), em Florianópolis.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, desde a implementação das Instruções Normativas do Leite (INs 76 e 77), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, o setor passa por um momento de profissionalização. "As INs visam a melhora da qualidade sanitária do leite cru, o que é ótimo para toda a cadeia produtiva porque contribui para a abertura de novos mercados, assim como ocorreu com a China", reflete. Na mesma linha, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, acredita que as novas regras do Mapa tornam o setor mais competitivo dentro e fora do País.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Ailton Spies, a região Sul do Brasil é responsável por 40% da produção de leite e a abertura do mercado externo para escoar esse volume é imprescindível. "Enquanto a comercialização de lácteos ficar somente no mercado interno, haverá crise no setor. Porém, para exportar, precisamos primar pela qualidade do produto, diminuir os custos de produção e ter uma logística mais eficiente", afirma Spies, ressaltando que o leite brasileiro não é competitivo nas commodities.

Na pauta do encontro também está a recente abertura do mercado egípcio para a exportação de lácteos brasileiros, o acordo de livre comércio firmado entre o Mercosul e a União Europeia, a adaptação do setor e os impactos das normativas do leite, e a relação entre produtor e indústria, que passam a dividir a responsabilidade pela qualidade dos produtos com o poder público.



**Veículo:** Destaque Rural

**Data:** 18/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://destaquerrural.com.br/noticias/ver/6852/Alian%C3%A7a-L%C3%A1ctea-Sul-Brasileira-debate-a-exporta%C3%A7%C3%A3o-de-l%C3%A1cteos-para-a-China>

## Aliança Láctea Sul Brasileira debate a exportação de lácteos para a China

18/09/2019

Em julho, a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, anunciou a abertura do mercado chinês para a exportação de lácteos brasileiros. O país asiático, maior importador de lácteos do mundo, habilitou 24 estabelecimentos no Brasil (desses, seis estão localizados no Rio Grande do Sul, quatro no Paraná e dois em Santa Catarina) que poderão exportar leite em pó, queijos, manteiga e leite condensado. Devido a importância desse mercado para o setor, a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) irá debater sobre os principais desafios para aumentar o número de empresas habilitadas à exportação. A reunião ocorre nesta quinta-feira (19/9), a partir das 10h, na sede da Federação da Agricultura e Pecuária - Santa Catarina (FAESC), em Florianópolis.

Segundo o presidente do Sindicato das Indústrias de Laticínios do RS (Sindilat), Alexandre Guerra, desde a implementação das Instruções Normativas do Leite (INs 76 e 77), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru, o setor passa por um momento de profissionalização. "As INs visam a melhora da qualidade sanitária do leite cru, o que é ótimo para toda a cadeia produtiva porque contribui para a abertura de novos mercados, assim como ocorreu com a China", reflete. Na mesma linha, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, acredita que as novas regras do Mapa tornam o setor mais competitivo dentro e fora do País.

De acordo com o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, a região Sul do Brasil é responsável por 40% da produção de leite e a abertura do mercado externo para escoar esse volume é imprescindível. "Enquanto a comercialização de lácteos ficar somente no mercado interno, haverá crise no setor. Porém, para exportar, precisamos primar pela qualidade do produto, diminuir os custos de produção e ter uma logística mais eficiente", afirma Spies, ressaltando que o leite brasileiro não é competitivo nas commodities.

Na pauta do encontro também está a recente abertura do mercado egípcio para a exportação de lácteos brasileiros, o acordo de livre comércio firmado entre o Mercosul e a União Europeia, a adaptação do setor e os impactos das normativas do leite, e a relação entre produtor e indústria, que passam a dividir a responsabilidade pela qualidade dos produtos com o poder público.

Fonte: Jardine Comunicação



**Veículo:** Página Rural

**Data:** 18/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/272845/faesc-sedia-reuniao-da-alianca-lactea-sul-brasileira-nesta-quinta-feira>

**Eventos > Faesc**

## SC: Faesc sedia reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira nesta quinta-feira

### Cadeia do leite nos três Estados em debate

#### Florianópolis/SC

A abertura das exportações de lácteos para a China e o acordo Mercosul-União Europeia estão na pauta da reunião que a Aliança Láctea Sul Brasileira (Alsib) fará nesta quinta-feira (19), das 10 às 16 horas na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis.

Os trabalhos serão iniciados às 10 horas da manhã pelo vice-presidente da entidade anfitriã, a Faesc, Enori Barbieri. Em seguida, o coordenador geral da Aliança Láctea Aírton Spies apresentará o relatório de atividades da Alsib e da Câmara Setorial de Leite e Derivados.

Na sequência, manifestam-se os secretários de Estado da Agricultura do Paraná (Norberto Ortigara), do Rio Grande do Sul (Covatti Filho) e de Santa Catarina (Ricardo de Gouvêa).

Para tratar de questões relativas à cadeia produtiva do leite falarão também os presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (Farsul) Gedeão Pereira e do Paraná (Faep) Ágide Meneguette.

Às 11 horas iniciará a análise e discussão das "Estratégias para fidelização e formalização das relações entre produtor e indústria" na visão dos três Estados, com contribuições da SAR e Epagri/Cepa de Santa Catarina, Seab/Deral do Paraná e Seapa/Câmara Setorial do Leite do Rio Grande do Sul.

Às 12h30min as atividades serão interrompidas para almoço oferecido pela entidade anfitriã, Faesc.

Os trabalhos serão retomados às 13h30min tendo como primeira pauta da tarde a abertura das exportações de lácteos para a China, os desafios para aumentar o número de empresas habilitadas e os correspondentes impactos. Esse tema será objeto de análise do Sindileite do Paraná, do Sindileite de Santa Catarina e do Sindilat do Rio Grande do Sul.

Às 14h15min a pauta focalizará o acordo Mercosul e União Europeia e as consequências para o setor lácteo.

Às 14h45min serão discutidas as Instruções Normativas números 76 e 77/2018 e como o setor está se ajustando a essas normas, bem como os impactos e as estratégias adotadas. Será analisada a proposta de Decreto Legislativo que tramita na Câmara Federal sob número 598/2019 que propõe sustar a IN 77.

A etapa final, às 15 horas, está destinada aos assuntos gerais de interesse do setor e programação da próxima reunião da Alsib a ser realizada em Curitiba em dezembro, com transferência da coordenação geral para o Rio Grande do Sul.



Desconto	Modelo	Preço	Ação
-66%	iPhone 6S 16GB Duro Rosa	R\$ 980,10	VEJA
-50%	iPhone 7 32GB Preto Matte	R\$ 1.646,10	VEJA
-66%	iPhone 6 64GB Cinza Espacial	R\$ 962,10	VEJA

**Veículo:** O presente rural

**Data:** 18/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://opresenterural.com.br/faesc-sedia-reuniao-da-alianca-lactea-sul-brasileira-nesta-quinta-feira/>

**NOTÍCIAS** Leite

## Faesc sedia reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira nesta quinta-feira

Cadeia do leite nos três Estados em debate

A abertura das exportações de lácteos para a China e o acordo Mercosul-União Europeia estão na pauta da reunião que a Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) fará nesta quinta-feira (dia 19), das 10 às 16 horas na sede da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Santa Catarina (Faesc), em Florianópolis.

Os trabalhos serão iniciados às 10 horas da manhã pelo vice-presidente da entidade anfitriã, a FAESC, Enori Barbieri. Em seguida, o coordenador geral da Aliança Láctea Airton Spies apresentará o relatório de atividades da ALSB e da Câmara Setorial de Leite e Derivados.

Na sequência, manifestam-se os secretários de Estado da Agricultura do Paraná (Norberto Ortigara), do Rio Grande do Sul (Covatti Filho) e de Santa Catarina (Ricardo de Gouvêa).

Para tratar de questões relativas à cadeia produtiva do leite falarão também os presidentes das Federações de Agricultura e Pecuária do Rio Grande do Sul (FARSUL) Gedeão Pereira e do Paraná (FAEP) Ágide Meneguette.

Às 11 horas iniciará a análise e discussão das "Estratégias para fidelização e formalização das relações entre produtor e indústria" na visão dos três Estados, com contribuições da SAR e Epagri/Cepa de Santa Catarina, SEAB/Deral do Paraná e SEAPA/Câmara Setorial do Leite do Rio Grande do Sul.

Às 12h30min as atividades serão interrompidas para almoço oferecido pela entidade anfitriã, FAESC.

Os trabalhos serão retomados às 13h30min tendo como primeira pauta da tarde a abertura das exportações de lácteos para a China, os desafios para aumentar o número de empresas habilitadas e os correspondentes impactos. Esse tema será objeto de análise do Sindileite do Paraná, do Sindileite de Santa Catarina e do Sindilat do Rio Grande do Sul.

Às 14h15min a pauta focalizará o acordo Mercosul e União Europeia e as consequências para o setor lácteo.

Às 14h45min serão discutidas as Instruções Normativas números 76 e 77/2018 e como o setor está se ajustando a essas normas, bem como os impactos e as estratégias adotadas. Será analisada a proposta de Decreto Legislativo que tramita na Câmara Federal sob número 598/2019 que propõe sustar a IN 77.

A etapa final, às 15 horas, está destinada aos assuntos gerais de interesse do setor e programação da próxima reunião da ALSB a ser realizada em Curitiba em dezembro, com transferência da coordenação geral para o Rio Grande do Sul.

#### **SERVIÇO**

##### **O QUE:**

Reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB).

##### **QUANDO:**

Quinta-feira, dia 19, das 10 às 16 horas.

##### **ONDE:**

Sede da FAESC (Rua Delminda Silveira, 200, Agronômica, Florianópolis).



**Veículo:** Milkpoint

**Data:** 20/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/alianca-lactea-sul-brasileira-ira-encaminhar-parecer-sobre-as-ins-76-e-77-ao-ministerio-da-agricultu-216068/>



A reunião da **Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB)** realizada nesta quarta-feira (19/9), em Florianópolis (SC), debateu sobre os resultados positivos e as principais dificuldades do setor leiteiro depois da implementação das **Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77**, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que desde 30 de maio, alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o território nacional. Na oportunidade, o coordenador geral da ALSB, Airtton Spies, salientou que será encaminhado um documento ao Mapa com o relato dos esforços que a cadeia produtiva do leite tem feito. "É importante que eles saibam que, apesar das mudanças realizadas no campo e na indústria, o setor ainda encontra dificuldades para atender às normativas", afirmou.

O encontro também discutiu sobre a abertura de novos mercados para a exportação de lácteos e a urgência de realizar algumas ações para que os três Estados possam ter condições de exportar e escoar o excesso de produção. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a maior preocupação dos Estados é em relação a competitividade do setor, inclusive com o acordo entre o Mercosul e União Europeia. "Precisamos entender os impactos que esse acordo trará para os laticinistas, visto que não haverá diminuição gradativa do imposto de importação para os laticínios europeus".

Ao final da reunião foi agendado o próximo encontro da ALSB, que será no dia 16 de dezembro, na cidade de Curitiba (PR).

As informações são do Sindilat.

**Veículo:** Suino

**Data:** 20/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.suino.com.br/alianca-lactea-sul-brasileira-ira-encaminhar-parecer-sobre-as-ins-76-e-77-ao-mapa/>

## ALIANÇA LÁCTEA SUL BRASILEIRA IRÁ ENCAMINHAR PARECER SOBRE AS INS 76 E 77 AO MAPA

20 de setembro de 2019 | 0

A reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (Alsb) realizada nesta quinta-feira (19), em Florianópolis (SC), debateu sobre os resultados positivos e as principais dificuldades do setor leiteiro depois da implementação das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que desde 30 de maio, alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o território nacional. Na oportunidade, o coordenador geral da Alsb, Airtton Spies, salientou que será encaminhado um documento ao Mapa com o relato dos esforços que a cadeia produtiva do leite tem feito. "É importante que eles saibam que, apesar das mudanças realizadas no campo e na indústria, o setor ainda encontra dificuldades para atender às normativas", afirmou.

O encontro também discutiu sobre a abertura de novos mercados para a exportação de lácteos e a urgência de realizar algumas ações para que os três Estados possam ter condições de exportar e escoar o excesso de produção. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a maior preocupação dos Estados é em relação a competitividade do setor, inclusive com o acordo entre o Mercosul e União Europeia. "Precisamos entender os impactos que esse acordo trará para os laticinistas, visto que não haverá diminuição gradativa do imposto de importação para os laticínios europeus".

Ao final da reunião foi agendado o próximo encontro da Alsb, que será no dia 16 de dezembro, na cidade de Curitiba (PR).

**Fonte:** Sindicato da Indústria de Laticínios do RS (Sindilat)

**Veículo:** Jornal dia a dia

**Data:** 20/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/09/20/alianca-lactea-sul-brasileira-ira-encaminhar-parecer-sobre-as-ins-76-e-77-ao-ministerio-da-agricultura/>

## **Aliança Láctea Sul Brasileira irá encaminhar parecer sobre as INs 76 e 77 ao Ministério da Agricultura**

20 de setembro de 2019

Por DANIEL

A reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) realizada nesta quarta-feira (19/9), em Florianópolis (SC), debateu sobre os resultados positivos e as principais dificuldades do setor leiteiro depois da implementação das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que desde 30 de maio, alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o território nacional. Na oportunidade, o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, salientou que será encaminhado um documento ao Mapa com o relato dos esforços que a cadeia produtiva do leite tem feito. "É importante que eles saibam que, apesar das mudanças realizadas no campo e na indústria, o setor ainda encontra dificuldades para atender às normativas", afirmou.

O encontro também discutiu sobre a abertura de novos mercados para a exportação de lácteos e a urgência de realizar algumas ações para que os três Estados possam ter condições de exportar e escoar o excesso de produção. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a maior preocupação dos Estados é em relação a competitividade do setor, inclusive com o acordo entre o Mercosul e União Europeia. "Precisamos entender os impactos que esse acordo trará para os laticinistas, visto que não haverá diminuição gradativa do imposto de importação para os laticínios europeus".



**Veículo:** Folha MT

**Data:** 20/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://www.folhamt.com.br/artigo/358086/Cadeia-produtiva-do-leite-avanca-na-adequacao-as-novas-normas-de-qualidade>

## **Cadeia produtiva do leite avança na adequação às novas normas de qualidade**

A reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) realizada nesta última quarta-feira (19), em Florianópolis (SC), debateu sobre os resultados positivos e as principais dificuldades do setor leiteiro depois da implementação das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que desde 30 de maio, alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o território nacional.

Na oportunidade, o coordenador geral da ALSB, Airtton Spies, salientou que será encaminhado um documento ao Mapa com o relato dos esforços que a cadeia produtiva do leite tem feito. "É importante que eles saibam que, apesar das mudanças realizadas no campo e na indústria, o setor ainda encontra dificuldades para atender às normativas", afirmou.

O encontro também discutiu sobre a abertura de novos mercados para a exportação de lácteos e a urgência de realizar algumas ações para que os três estados (RS, PR e SC) possam ter condições de exportar e escoar o excesso de produção. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a maior preocupação dos Estados é em relação a competitividade do setor, inclusive com o acordo entre o Mercosul e União Europeia. "Precisamos entender os impactos que esse acordo trará para os agentes da cadeia produtiva, visto que não haverá diminuição gradativa do imposto de importação para os laticínios europeus".

**Veículo:** Destaque Rural

**Data:** 23/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://destaquerural.com.br/noticias/ver/6898/Alian%C3%A7a-L%C3%A1ctea-Sul-Brasileira-ir%C3%A1-encaminhar-parecer-sobre-as-INs-76-e-77-ao-Mapa>

## Aliança Láctea Sul Brasileira irá encaminhar parecer sobre as INs 76 e 77 ao Mapa

23/09/2019

A reunião da Aliança Láctea Sul Brasileira (ALSB) realizada nesta quarta-feira (19/9), em Florianópolis (SC), debateu sobre os resultados positivos e as principais dificuldades do setor leiteiro depois da implementação das Instruções Normativas do Leite (INs) 76 e 77, do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), que desde 30 de maio, alteram a forma de produção, coleta e armazenagem do leite cru em todo o território nacional. Na oportunidade, o coordenador geral da ALSB, Airton Spies, salientou que será encaminhado um documento ao Mapa com o relato dos esforços que a cadeia produtiva do leite tem feito. "É importante que eles saibam que, apesar das mudanças realizadas no campo e na indústria, o setor ainda encontra dificuldades para atender às normativas", afirmou.

O encontro também discutiu sobre a abertura de novos mercados para a exportação de lácteos e a urgência de realizar algumas ações para que os três Estados possam ter condições de exportar e escoar o excesso de produção. Para o secretário-executivo do Sindicato da Indústria de Laticínios do RS, Darlan Palharini, a maior preocupação dos Estados é em relação a competitividade do setor, inclusive com o acordo entre o Mercosul e União Europeia. "Precisamos entender os impactos que esse acordo trará para os laticinistas, visto que não haverá diminuição gradativa do imposto de importação para os laticínios europeus".

Ao final da reunião foi agendado o próximo encontro da ALSB, que será no dia 16 de dezembro, na cidade de Curitiba (PR).

Fonte: [MilkPoint](#) (as informações são do Sindilat).

**Veículo:** Notícias Agrícolas

**Data:** 25/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/leite/243341-conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs.html#.XZ3uPFVKjIV>

## Conseleite indica estabilidade do leite no RS

Publicado em 24/09/2019 13:38



124 exibições



O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

"Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos

do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.

Fonte: Conseleite



**Veículo:** Agrolink**Data:** 24/09/2019**Página:** Notícias**Link:** [https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs\\_424549.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs_424549.html)

Imagem créditos: Divulgação

**ESTABILIDADE**

## Conseleite indica estabilidade do leite no RS

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%).

Por: AGROLINK COM INF. DE ACESSORIA  
Publicado em 24/09/2019 às 17:15h.



98 ACESSOS

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado. "Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.

**Veículo:** Guaíba

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://guaiba.com.br/2019/09/24/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs/>

## Conseleite indica estabilidade do leite no RS

Publicado por **Lucas Rivas** - 24/09/2019 - 12:38 e atualizado em 24/09/2019 - 12:38

f Facebook

Twitter

G+ Google+

WhatsApp

Messenger



Foto: EBC

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

"Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção – quando o setor industrial opera com capacidade plena –, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.



**Veículo:** Jornal dia a dia

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://jornaldiadia.com.br/2019/2019/09/24/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs/>

## Conseleite indica estabilidade do leite no RS

24 de setembro de 2019

Por DANIEL

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado. "Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção – quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.



### Promoções Rissul

Anúncio ▾

**Anúncio** Ofertas incríveis no Rissul. Confira!

Supper Rissul

Visitar site

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.

**Crédito:** Carolina Jardine



**Veículo:** Página Rural

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://www.paginarural.com.br/noticia/273072/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs-diz-sindilat>

Eventos > Reunião

## RS: Conseleite indica estabilidade do leite no RS, diz Sindilat

### Porto Alegre/RS

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

"Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.

### Imagens



Foto: Carolina Jardine / Sindilat

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Agosto de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto /19	Valores Finais Agosto /19	Diferença (Final - projetado)
I – Maior valor de referência	1,2500	1,2716	0,0216
II – Valor de referência IN 76/77 <sup>1</sup>	1,0870	1,1058	0,0188
III – Menor valor de referência	0,9783	0,9952	0,0169

(1) Valor para o leite "gosto na propriedade" o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Fintural de 1,5% a ser descontado do produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 76/77, em R\$ – Setembro de 2019.

Matéria-prima	Setembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2516
II – Valor de referência IN 76/77	1,0884
III – Menor valor de referência	0,9795

\* Projeção

Fonte: Sindicato da Indústria de Laticínios do Rio Grande do Sul (Sindilat).

**Veículo:** Agro em dia

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://agroemdia.com.br/2019/09/24/rs-preco-do-leite-ao-produtor-projetado-para-setembro-cai-157/>

## RS: Preço do leite ao produtor projetado para setembro cai 1,57%

📅 24 de setembro de 2019 📍 Agricultura, agronegócio, leite, pecuária leiteira, preço ao produtor de leite, produtores de leite, Rio Grande do Sul, setor leiteiro

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite, realizada nesta terça-feira 24 na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).

Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

"Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou.

Guerra assinalou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção – quando o setor industrial opera com capacidade plena –, mas, paralelamente, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável."

### Leite em pó e queijo mussarela

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%).

Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF (Universidade de Passo Fundo), o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi definido que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para tanto, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial.

O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais, uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea."

**Veículo:** Agert

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.agert.org.br/index.php/mais-audios/19654-preco-do-leite-estabilizado-em-setembro>

### Preço do leite estabilizado em setembro

O presidente do Conseleite, Alexandr Guerra, informou que o preço do leite teve uma estabilidade em relação ao mês de agosto. Abordou também a abertura de novos mercados para os lácteos.





**Veículo:** Conseleite

**Data:** 24/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <http://conseleite.com.br/noticias/noticia/titulo/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs>

## CONSELEITE INDICA ESTABILIDADE DO LEITE NO RS

24 de setembro de 2019



O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado. "Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse. (Assessoria de Imprensa Sindilat)

**Veículo:** Milkpoint

**Data:** 25/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.milkpoint.com.br/noticias-e-mercado/giro-noticias/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs-216136/>



O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

“Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo”, pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. “Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável”.

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. “É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea”, disse.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em RS – Agosto de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto /19	Valores Finais Agosto /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2500	1,2719	0,0219
II – Valor de referência IN 76/77 <sup>1</sup>	1,0870	1,1058	0,0188
III – Menor valor de referência	0,9785	0,9952	0,0167

(1) Valor para o leite “pasteurizado” o que significa que o leite não deve ser fermentado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluído Fatoral de 1,0% a ser acrescentado ao produtor rural.

Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 76/77, em RS – Setembro de 2019.

Matéria-prima	Setembro/19
I – Maior valor de referência	1,2516
II – Valor de referência IN 76/77	1,0884
III – Menor valor de referência	0,9795

<sup>1</sup> Fatorial

As informações são do Conseleite/RS.



**Veículo:** Rádio Progresso

**Data:** 25/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.radioprogresso.com.br/conseleite-indica-estabilidade-no-preco-do-leite-no-rs/>

## Conseleite indica estabilidade no preço do leite no RS

25 de setembro de 2019



O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada ontem, 24, na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS).



Segundo o presidente do Conceleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

“Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo”, pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de produção – quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. “Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável”.

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conceleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial.

O vice-presidente do Conceleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. “É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea”, disse.

#### Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Agosto de 2019.

Tabela 1: Valores Finais da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup>, em R\$ – Agosto de 2019.

Matéria-prima	Valores Projetados Agosto /19	Valores Finais Agosto /19	Diferença (Final – projetado)
I – Maior valor de referência	1,2500	1,2716	0,0216
II – Valor de referência IN 76/77 <sup>1</sup>	1,0870	1,1058	0,0188
III – Menor valor de referência	0,9783	0,9952	0,0169

(1) Valor para o leite “posto na propriedade” o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência IN 76/77 está incluso Funrural de 1,5% a ser descontado do produtor rural

#### Tabela 2: Valores Projetados da Matéria-Prima (Leite) de Referência<sup>1</sup> IN 76/77, em R\$ – Setembro de 2019.

Matéria-prima	Setembro*/19
I – Maior valor de referência	1,2516
II – Valor de referência IN 76/77	1,0884
III – Menor valor de referência	0,9795

\* Previsão

**Veículo:** Jornal do Comércio

**Data:** 25/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.jornaldocomercio.com/ conteudo/economia/2019/09/704401-preco-do-leite-mantem-estabilidade-no-estado.html>

**AGRONEGÓCIOS** Edição impressa de 25/09/2019. Alterada em 24/09 às 21h56min

### **Preço do leite mantém estabilidade no Estado**

O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro, no Rio Grande do Sul, é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conleite, realizada ontem na sede do Sindilat, em Porto Alegre. Segundo o presidente do Conleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado.

"Vivemos um momento delicado, no qual quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano, e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e as sazonalidades da produção láctea geram picos de produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável."

**Notícias sobre agronegócios são importantes para você?**

**>> Assine o JC e receba conteúdos como este onde você estiver. Descubra como! <<**

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano - entre eles, alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais, uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.



**Veículo:** Milknet

**Data:** 27/09/2019

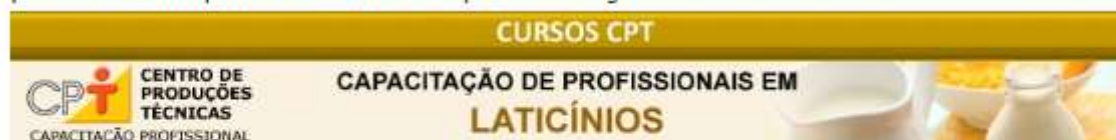
**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.milknet.com.br/conseleite-apos-leve-recuperacao-preco-do-leite-volta-a-recurar-no-parana/>

## Conseleite: após leve recuperação, preço do leite volta a recuar no Paraná

27 de setembro de 2019

Após uma recuperação tênue registrada em agosto, o mercado do leite do Paraná voltou a oscilar para baixo em setembro. A queda aferida é de 1,42%, e tem relação direta com o aumento da captação – comportamento considerado sazonal – e com estagnação do consumo. A análise foi apresentada em reunião do Conselho Paritário Produtores-Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR), que aprovou o preço de referência de R\$ 1,0862 para o litro de leite padrão entregue em setembro, a ser pago em outubro. O preço de referência serve de base para formação dos preços pagos aos produtores e pode variar conforme parâmetros de qualidade da matéria-prima entregue.



Os dois produtos mais comercializados no Paraná, o leite UHT e a muçarela, tiveram comportamento semelhante: os preços, que haviam chegado a um patamar bastante baixo em julho, tiveram uma reação em agosto, mas voltaram a sofrer queda em setembro. Outros produtos lácteos, como provolone, queijo prato, leite em pó, bebida láctea, iogurte e leite cru, seguiram essa tendência.

Descolados deste movimento, o creme de leite e a manteiga não chegaram a ter ganho de preço em agosto e seguem em desvalorização. Os pontos positivos se concentram no parmesão, requeijão e doce de leite. Os preços desses três produtos haviam aumentado em agosto e não perderam fôlego em setembro, continuando a manter leve crescimento.

Em termos nominais, o mercado de produtos lácteos começou 2019 com preços acima dos registrados em anos anteriores. Após o início de ano em altos patamares, os valores de comercialização caíram gradativamente até julho. Apesar de queda registrada em setembro, o valor de referência continua maior que o estabelecido em julho – R\$ 1,0635, para o leite entregue em julho, a ser pago em agosto.

O preço de referência é calculado a partir dos preços de venda dos produtos por parte das indústrias que fazem parte do Conseleite-PR. O objetivo é que se chegue a um valor justo e com transparência – de acordo com a realidade do mercado – e que sirva de base para remuneração do produto no Estado. Para isso, pesquisadores da UFPR criaram uma metodologia para o cálculo, levando em conta índices oficiais e valores praticados pelo mercado atacado do Paraná. Mais informações em [www.conseleitepr.com.br](http://www.conseleitepr.com.br).



**Veículo:** Portal do Agronegócio

**Data:** 27/09/2019

**Página:** Notícias

**Link:** <https://www.portaldoagronegocio.com.br/noticia/conseleite-indica-estabilidade-do-leite-no-rs-188472>

## Conseleite indica estabilidade do leite no RS

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%)



O valor de referência projetado para o leite no mês de setembro no Rio Grande do Sul é de R\$ 1,0884, 1,57% abaixo do consolidado de agosto, que fechou em R\$ 1,1058. Os dados do cenário lácteo no Estado foram debatidos na reunião mensal do Conseleite realizada nesta terça-feira (24/09) na sede do Sindilat, em Porto Alegre (RS). Segundo o presidente do Conseleite, Alexandre Guerra, apesar da leve queda em relação ao valor consolidado do mês anterior, a projeção para setembro é praticamente a mesma que foi estimada para agosto (R\$ 1,0870), o que indica estabilidade do mercado. "Vivemos um momento delicado em que quem não for eficiente acabará saindo do processo, tanto no campo quanto na indústria. O mercado é soberano e estamos sempre suscetíveis aos movimentos do varejo", pontuou. E lembrou que as peculiaridades e sazonalidades da produção láctea geram picos de

produção - quando o setor industrial opera com capacidade plena -, mas, por outro lado, impõem meses de ociosidade que elevam muito os custos. "Precisamos tirar essa diferença. Só vamos conquistar o mercado externo se conseguirmos manter uma produção estável".

No mês, apesar da alta de 2,19% do leite UHT, a tendência de redução de preços foi puxada pelo leite em pó (-2,72%) e pelo queijo mussarela (-2,99%). Ao apresentar os dados do levantamento realizado pela UPF, o secretário-executivo do Sindilat, Darlan Palharini, indicou que vários produtos do mix iniciaram o ano com valores mais elevados, mas não mantiveram a cotação ao longo do ano, entre eles alguns queijos.

Durante a reunião, também foi alinhado que a Emater passará a realizar estudo de custos de produção para acrescentar esse indexador aos dados avaliados pelo setor produtivo na reunião do Conseleite. Para isso, a entidade de assistência técnica será incluída no colegiado como convidada especial. O vice-presidente do Conseleite, Pedrinho Signori, reforçou a importância de agregar esse levantamento às análises mensais uma vez que os custos impactam diretamente na rentabilidade da atividade. "É um dado essencial a ser apreciado para que possamos avaliar todas as nuances da atividade láctea", disse.



**SINDILAT/RS**

Sindicato da Indústria de Laticínios  
do Rio Grande do Sul

# CLIPPING ELETRÔNICO

Setembro de 2019

**Veículo:** TV AL

**Data:** 16/09/2019

**Programa:** Democracia

**Minutagem:** 50'

**Veículo:** Rádio Guaíba

**Data:** 16/09/2019

**Programa:** Correio Rural

**Minutagem:** 20'